

Gestão do Conhecimento Indígena: uma breve revisão de literatura na Ciência da Informação

Gestión de los Conocimientos Indígenas: breve revisión bibliográfica en Ciencias de la Información

Diego Leonardo de Souza Fonseca¹ ORCID [0000-0002-0105-1577](https://orcid.org/0000-0002-0105-1577).

Thais Batista Zaninelli² ORCID [0000-0001-5865-3109](https://orcid.org/0000-0001-5865-3109)

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, diego.leonardo@uel.br.

² Universidade Estadual de Londrina, Brasil, tbz@uel.br.

Resumo

A Ciência da Informação (CI), pelo seu aspecto interdisciplinar, vem envolvendo ao longo dos anos uma abrangência de abordagens de pesquisa em diferentes nichos temáticos, como no caso das pesquisas que tratam sobre o Conhecimento Indígena (CIn) e a Gestão do Conhecimento Indígena (GCIIn). Esse artigo tem como objetivo realizar um panorama das pesquisas realizadas sobre a GCIIn, por meio de uma revisão de literatura na área da CI, e assim identificar e discutir as manifestações de abordagem dessas pesquisas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, fundamentada no método de pesquisa bibliográfico. O processo de coleta e busca dos estudos foi realizado nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scopus, Redalyc, Science Direct e o E-Prints in Library and Information Science (E-LIS). Após a realização das pesquisas foram identificados 22 artigos científicos que tratam sobre a GCIIn, dentre estes, 12 artigos foram selecionados para a discussão. Observou-se que grande parte das pesquisas estão concentradas em países da África, tendo em vista a discussão emergente sobre a necessidade de preservar, registrar e garantir a perenidade do CIn para a sobrevivência, autonomia e empoderamento das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: CONHECIMENTO INDÍGENA; GESTÃO DO CONHECIMENTO INDÍGENA; COMUNIDADES TRADICIONAIS - INDÍGENAS.

Resumen

La Ciencia de la Información (CI), debido a su aspecto interdisciplinar, ha ido involucrando a lo largo de los años una serie de enfoques de investigación en diferentes nichos temáticos, como es el caso de las investigaciones que tratan sobre el Conocimiento Indígena (CIn) y la Gestión del Conocimiento Indígena (GCI). Este artículo tiene como objetivo llevar a cabo una visión general de las investigaciones realizadas sobre GCI, a través de una revisión de la literatura en el área de CI, y así identificar y discutir las dimensiones de enfoque de estas investigaciones. Se trata de una investigación descriptiva, de carácter cualitativo, basada en el método de investigación bibliográfica. El proceso de recogida y búsqueda de los estudios se realizó en las siguientes bases de datos: Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), Scopus, Redalyc, Science Direct y el E-Prints in Library and Information Science (E-LIS). Tras realizar las búsquedas se identificaron 22 artículos científicos que tratan sobre la GCI, entre ellos se seleccionaron 12 artículos para su discusión. Se observó que gran parte de la investigación se concentra en los países africanos, en vista del debate emergente sobre la necesidad de preservar, registrar y garantizar la perennidad del CIn para la supervivencia, la autonomía y el empoderamiento de las comunidades tradicionales.

Palabras clave: CONOCIMIENTOS INDÍGENAS; GESTIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS INDÍGENAS; COMUNIDADES TRADICIONALES - INDÍGENAS.

Abstract

Information Science (IC), due to its interdisciplinary aspect, has over the years involved a wide range of research approaches in different thematic niches, as in the case of research on Indigenous Knowledge (IK) and Indigenous Knowledge Management (IKM). This article aims to conduct an overview of the research conducted on IKM, through a literature review in the area of IC, and thus identify and discuss the dimensions of approach of these research. This is descriptive research, qualitative in nature, based on the bibliographic research method. The process of collecting and searching the studies was carried out in the following databases: Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), Scopus, Redalyc, Science Direct and the E-Prints in Library and

Information Science (E-LIS). After conducting the search, 22 scientific articles were identified that deal with the IKM. Of these, 12 articles were selected for discussion. It was observed that much of the research is concentrated in African countries, in view of the emerging discussion on the need to preserve, record and ensure the perennality of the CIn for the survival, autonomy and empowerment of traditional communities.

Keywords: INDIGENOUS KNOWLEDGE; INDIGENOUS KNOWLEDGE MANAGEMENT; TRADITIONAL - INDIGENOUS COMMUNITIES.

Introdução

A Ciência da Informação (CI) tem no escopo de sua trajetória histórica, no que tange a sua construção teórico-conceitual, um aspecto interdisciplinar e transdisciplinar, discutido por diversos pesquisadores (Barreto, 2007; Araújo, 2009; Saracevic, 1996; Marteleto & Saldanha, 2016; Borko, 1968; Capurro, 2003; Capurro & Hjørland, 2007). Esse paradigma epistemológico e teórico-conceitual, bastante argumentado na literatura da área, apresenta um campo científico permeado pela transversalidade temática na discussão de novos eixos de pesquisa.

Nessa seara, apresenta-se um espaço de discussão que tem ampliado seus espectros de pesquisa na área da CI: o Conhecimento Indígena (CIn). O CIn é apresentado terminologicamente em grande parte das pesquisas na tradução em inglês: *Indigenous Knowledge (IK)* – no entanto, para esse artigo, será utilizado a terminologia em português com a abreviatura *CIn*.

De acordo com Stevens (2008), esse tipo de conhecimento, também denominado de *conhecimento local*, refere-se a um conjunto completo de saberes e práticas desenvolvidos e mantidos por um povo e compartilhado a partir da oralidade. Para Lwoga e Ngulube (2016), o CIn é único, tradicional e de natureza local, sendo gerado e compartilhado de forma coletiva a partir da língua, da cultura, das expressões culturais, das práticas espirituais e dentre outras formas de manifestações.

Diferentes terminologias são utilizadas para caracterizar o conhecimento oriundo das comunidades tradicionais indígenas: conhecimento ou ciência indígena, conhecimento ecológico, conhecimento ecológico tradicional, sabedoria popular,

conhecimento rural, conhecimento agrícola (World Bank, 1998; Lwoga et al. 2010; Kaniki & Mphahlele, 2002; Ngulube, 2002; Stevens, 2008). Essa amplitude de abordagens terminológicas e conceituais sobre o CIn tem subsidiado a construção de modelos de gestão orientados para a preservação, proteção, disseminação e transferência desse conhecimento.

A *Gestão do Conhecimento Indígena (GCIn)*, também denominado como *Indigenous Technical Knowledge (ITK)* ou *Indigenous Knowledge Management (IKM)*, refere-se a um conjunto de processos, mecanismos e etapas que constituem o gerenciamento do conhecimento tradicional indígena (Prabha, 2021). Essa tipologia de modelo de gestão de conhecimento se difere dos modelos tradicionais de Gestão de Conhecimento (GC) em alguns aspectos, tais como: preservação, compartilhamento, mecanismos de transmissão, tipos de conhecimento (tácito, ao invés de explícito) e objetivos (Prabha, 2021; Lwoga et al. 2010).

Os modelos de GCIn possuem características peculiares quanto aos objetivos definidos em suas estruturas, pois em geral eles são orientados para o desenvolvimento local, preservação e proteção do conhecimento de uma comunidade e busca por soluções inovadoras para resolver problemas de natureza social, ambiental e econômica (Chisenga, 2002).

Um conjunto de modelos de GCIn podem integrar *Sistemas de Conhecimento Indígena (SCIn)*, ou *Indigenous Knowledge Systems (IKS)*, que são estruturas de conhecimentos desenvolvidos nas comunidades indígenas, ou seja, é um conjunto de *modus operandis* que representam as práticas e ações oriundas das comunidades indígenas por meio da sua cultura, práticas agrícolas, tecnologias sociais, metodologias de trabalho, etc. (Noyoo, 2007; Kaya & Seleti, 2013).

A importância da curricularização do CIn nas estruturas de ensino da Biblioteconomia e CI é um tema que vem sendo discutido por pesquisadores da área, principalmente sobre o papel das unidades de informação -- bibliotecas, arquivos e museus -- na gestão e preservação do conhecimento tradicional dos povos tradicionais (Ocholla, 2022; Andrews & Humphries, 2016).

Com base nesse escopo inicial da construção teórica do estudo, partiu-se então das seguintes questões de pesquisa: Quais pesquisas sobre modelos de GCIn estão sendo discutidas na literatura científica na área da CI? Quais os tipos de abordagens

e as manifestações de análise essas pesquisas estão sendo desenvolvidas? Qual o impacto do CIn no campo de pesquisa e ensino nas áreas da Biblioteconomia e da CI? Adere-se ao estudo a discussão sobre a contribuição da GCIn para os aspectos de construção e formação da pesquisa na CI, levando em consideração os seus aspectos contributivos.

A partir do apresentado, buscou-se compreender o contexto das pesquisas sobre o CIn e os seus desdobramentos, tendo em vista que esse tipo de conhecimento é fundamental para a preservação, proteção e desenvolvimento socioeconômico de comunidades indígenas e tradicionais. Posto isto, o artigo tem como objetivo apresentar um panorama das pesquisas apresentadas nos artigos científicos, por meio de uma revisão de literatura, sobre a Gestão do Conhecimento Indígena (GCIn) na área da Ciência da Informação (CI), e assim identificar e discutir as manifestações de abordagem dessas pesquisas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, fundamentada como método de investigação a pesquisa bibliográfica (LAKATOS, MARCONI 1991). Optou-se pelo método bibliográfico para realizar a coleta de dados em bases de dados a partir da adoção de critérios e termos de busca.

Para o processo de coleta de dados e levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes termos de busca: “Conhecimento Indígena”, “Indigenous Knowledge”, “Gestão do Conhecimento Indígena”, “Indigenous Knowledge Management”, “Conhecimento Tradicional Indígena” e “Indigenous Traditional Knowledge”. As bases de dados de periódicos definidas para a pesquisa são de abrangência nacional (Brasil) e internacional na área da CI: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scopus, Redalyc, Science Direct e o E-Prints in Library and Information Science (E-LIS).

Os termos de busca foram combinados entre si por meio de pesquisas avançadas com o uso de operadores booleanos (AND, OR, NOT). A temporalidade da busca pelos artigos científicos foi livre e o período da coleta foi realizado entre os dias 01/12/2022 e 10/12/2022. O idioma das pesquisas foi definido para o português e inglês, conforme foi apresentado anteriormente nos termos de busca.

Resultados e discussões

Após a realização do levantamento das pesquisas foram identificados 22 artigos científicos que tratam sobre a GCIn, dentre estes, foram selecionados 12 artigos para a discussão. Os artigos duplicados ou que não atendiam ao escopo da pesquisa foram desconsiderados. Com base em uma pré-análise das pesquisas (título, resumo e palavras-chave), foram definidos quatro (04) manifestações de abordagem do CIn: (i) desenvolvimento sustentável e social, (ii) bibliotecas, tecnologia e registro documental, (iii) preservação e proteção legal, (iv) inovação social e (v) educação e formação de pesquisadores.

As manifestações de abordagem representam o contexto de análise e discussão nas pesquisas, ou seja, referem-se a um determinado panorama de aplicabilidade da GCIn abordado nos estudos, geralmente proposto a partir de um modelo de gestão. De acordo com Stevens (2008), o CIn é aplicável para gerar soluções a diversas demandas emergentes locais, sendo esse conhecimento vital para a sobrevivência das comunidades indígenas.

O quadro 1 apresenta as pesquisas com a manifestação de abordagem para o *desenvolvimento sustentável e social*:

Quadro 1: Manifestação de abordagem da GCIn – desenvolvimento sustentável e social

Autoria	Título	Base de dados	Periódico	Escopo da pesquisa
Lwoga et al. (2010)	Managing indigenous knowledge for sustainable agricultural development in developing countries: Knowledge management approaches in the social context	Scopus	The International Library & Library Review	O documento conclui com recomendações para a aplicação de abordagens de KM para a gestão da IK e sua integração com outros sistemas de conhecimento para o desenvolvimento agrícola em países em desenvolvimento, incluindo a Tanzânia.
Ugboma (2014)	Availability and use of indigenous knowledge amongst rural women in Nigeria	Science Direct	Library Philosophy and Practice (e-journal)	O conhecimento indígena é central para o desenvolvimento da África em toda as ramificações, especialmente nas comunidades rurais. Os africanos são dotados de conhecimentos especiais, com os quais o desenvolvimento humano é aprimorado.
Gorjestani (2001)	Indigenous Knowledge for Development: Opportunities and Challenges	Scopus	Indigenous Knowledge for Development Program The World Bank	O conhecimento indígena é um fator crítico para o desenvolvimento sustentável. O empoderamento das comunidades locais é um pré-requisito para a integração da IK no processo de desenvolvimento. A integração de sistemas IK apropriados em programas de desenvolvimento já contribuiu para a eficiência, eficácia e sustentabilidade da IK

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no quadro 1, as pesquisas possuem um contexto de abordagem da GCIn aplicado ao processo de desenvolvimento sustentável e social, na promoção da economia local e empoderamento social. Na pesquisa de Lwoga et al. (2010) por exemplo, é discutido sobre como os modelos convencionais de GC podem ser adaptados para gerenciar e integrar o CIn, observando a necessidade de promover o desenvolvimento agrícola na Tanzânia (África). Esse estudo observou como o conhecimento oriundo de pequenos agricultores locais, em comunidades tradicionais, poderiam ser compartilhados e distribuídos a partir do uso de modelos de GCIn, levando em consideração os seus aspectos sociais.

A pesquisa de Ugboma (2014) tratou de analisar o uso do CIn por mulheres na Nigéria para o desenvolvimento rural em uma comunidade local. A aplicabilidade do conhecimento tradicional na agricultura, na economia local, na saúde e no cuidado familiar é importante para as comunidades indígenas africanas, ao passo que é fundamental que esse conhecimento seja preservado e transmitido para as mulheres da comunidade Isoko, do Estado do Delta.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisa de Gorjestani (2001) trata da importância da GCIn na tomada de decisões quanto a melhoria do desenvolvimento sustentável e da promoção social das comunidades tradicionais: segurança alimentar, cultura, atividades econômicas e sociais, gestão de recursos naturais, etc. O estudo, que foi realizado em parceria com *Programa Conhecimento Indígena para o Desenvolvimento* do Banco Mundial, observou que o CIn fortalece as comunidades indígenas por meio do desenvolvimento sustentável e da promoção do setor produtivo local por meio das práticas tradicionais de manejo e tratamento dos recursos naturais.

O quadro 2 apresenta as pesquisas com a manifestação de abordagem para *bibliotecas, tecnologia e registro documental*:

Quadro 2: Manifestação de abordagem da GCIn – bibliotecas, tecnologia e registro documental

Autoria	Título	Base de dados	Periódico	Escopo da pesquisa
Ngulube (2002)	Managing and Preserving Indigenous Knowledge in the Knowledge Management Era: challenges and opportunities for information professionals	E-LIS	Information Development	A tendência entre os profissionais da biblioteca e da informação tem sido de enfatizar o conhecimento registrado às custas do conhecimento indígena não registrado. Entretanto, a percepção crescente de que o conhecimento indígena tem um papel a desempenhar no desenvolvimento nacional, bem como no ambiente de gestão do conhecimento, levou ao crescimento do interesse em preservá-lo e gerenciá-lo.
Asamoah e Ngulube (2021)	Exploring models for the management of indigenous knowledge in academic libraries of Ghana	Science Direct	Information Development	O estudo buscou explorar as coleções e modelos existentes e desenvolver uma estrutura para a gestão do conhecimento indígena em bibliotecas acadêmicas em Gana. A estrutura proposta foi desenvolvida para a gestão do conhecimento indígena em bibliotecas acadêmicas como um plano para qualquer esforço de integração.
Sarkhel (2016)	Indigenous Knowledge Management Strategies in Libraries Libraries	E-LIS	Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)	O estudo explora como o conhecimento indígena pode ser melhor administrado nas bibliotecas para contribuir de forma positiva para a comunidade. Dentro desta área de interesse, este artigo responde à pergunta: ¿quais os papéis que os profissionais da biblioteca podem desempenhar na gestão e preservação da CI?
Stevens (2008)	A Different Way of Knowing: Tools and Strategies for Managing Indigenous Knowledge	E-LIS	Libri	Bibliotecas e profissionais da informação podem exercer um papel importante na assistência às comunidades indígenas com o envelhecimento do homem e a preservação dos conhecimentos tradicionais através do fornecimento de recursos e experiência em organização, armazenamento e recuperação do Conhecimento indígena.
Anyra et al. (2010)	The Role of Libraries in the Preservation and Accessibility of Indigenous Knowledge in the Niger Delta Region of Nigeria	Redalyc	Library Philosophy and Practice (e-journal)	Este estudo analisa o papel das bibliotecas na preservação e acessibilidade do conhecimento indígena na região do Delta do Níger, na Nigéria. Para preservar e tornar o conhecimento indígena acessível, as bibliotecas devem colaborar com os povos indígenas para registrar o conhecimento indígena, armazená-lo e torná-lo disponível através da transmissão de televisão e rádio, da Internet, de exposições ou de serviços bibliotecários móveis.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se no quadro acima que as pesquisas tratam das manifestações de abordagens referentes ao papel das bibliotecas e profissionais da informação (bibliotecários) e o uso da tecnologia para o registro do conhecimento. A título de exemplo, o estudo de Stevens (2008) intitulado “*A Different Way of Knowing: Tools and Strategies for Managing Indigenous Knowledge*” aborda como as bibliotecas podem exercer um papel fundamental na gestão do CIn e ajudar na preservação desse tipo de conhecimento a partir das experiências profissionais em gestão e organização de recursos informacionais.

Não obstante, no estudo de Sarkhel (2016), aborda-se como as bibliotecas podem desenvolver estratégias para apoiar a GCIn quanto a preservação e o compartilhamento para as próximas gerações. Pode-se observar que a biblioteca, como uma organização de gestão de recursos informacionais, apresenta-se como um espaço estratégico na assistência às comunidades indígenas para o fomento da preservação do conhecimento local.

Na pesquisa de Ngulube (2002), o enfoque está na atuação do profissional da informação na gestão e preservação do CIn. Por ser um conhecimento de natureza oral (tácito), a preocupação com a preservação e a disseminação se torna um desafio para as comunidades indígenas, pois influencia na perenidade da estrutura histórico-social de um povo: cultura, língua, costumes, crenças, práticas, etc. Nesse sentido, o estudo de Anyira et al. (2010) analisa o papel de algumas bibliotecas da Nigéria (África) na preservação do CIn para colaborar com os povos indígenas no processo de registro das práticas agrícolas e culturais em ambientes digitais para a promoção do acesso ao conhecimento local.

O uso das tecnologias, como no caso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), tornou-se fundamental para contribuir com o processo de registro do conhecimento, conforme aborda a pesquisa de Asamoah e Ngulube (2021) ao desenvolverem uma proposta de modelo de GCIn para uma biblioteca em Gana (África) com base em ferramentas das TIC. Observa-se portanto que a sincronia entre a preservação do CIn a partir do uso de recursos digitais tem como proposta principal garantir o acesso a esse conhecimento visando as próximas gerações.

O quadro 3 apresenta as pesquisas com a manifestação de abordagem para a *preservação e proteção legal*.

Quadro 3: Manifestação de abordagem da GCIn – preservação e proteção legal

Autoria	Título	Base de dados	Periódico	Escopo da pesquisa
Kihwelo (2005)	Indigenous Knowledge: What Is It? How and Why Do We Protect It? The Case of Tanzania	Scopus	The Journal of World Intellectual Property	O regime jurídico que rege os direitos de propriedade intelectual na Tanzânia se baseia no abordagem clássica desenvolvida no sistema capitalista ocidental. Os direitos de propriedade intelectual não são respeitados, sendo então necessário uma tomada de decisão emergente quanto a proteção do conhecimento indígena.

Fonte: Elaborado pelos autores

A manifestação de abordagem que trata da GCIn no contexto da preservação e proteção legal foi recuperada no estudo de Kihwelo (2005), que investiga sobre a proteção da propriedade intelectual do CIn em comunidades indígenas na Tanzânia (África) e as relações jurídicas de documentação e registro desse conhecimento por organizações ocidentais. Observa-se que os direitos quanto a propriedade intelectual desse tipo de conhecimento tradicional vem sendo passível de apropriação indevida e biopirataria, principalmente o conhecimento sobre práticas agrícolas e manejo de plantas medicinais.

Observou-se que existem bastante pesquisas sobre a proteção legal do CIn, no que tange principalmente a propriedade intelectual e a patente, porém fora do escopo temático da CI. A concentração dessas pesquisas estão mais alinhadas as áreas dos Direitos Humanos e do Direito de Propriedade Intelectual, no qual o perfil de abordagem analisa as implicações legais na apropriação do conhecimento tradicional.

O quadro 4 apresenta as pesquisas com a manifestação de abordagem para a *inovação social*.

Quadro 4: Manifestação de abordagem da GCIn – inovação social

Autoria	Título	Base de dados	Periódico	Escopo da pesquisa
Sorsa et al. (2021)	Designing the indigenous knowledge management model for the Gadaa system: based on Knowledge Representation Approach	E-LIS	Journal of Indigenous Knowledge and Development Studies	Analisa o conhecimento indígena (IK) no Sistema Gadaa em Oromo como geral e na Comunidade Guji Oromo em específico, e a maneira como IK foi transferido entre a Comunidade Guji Oromo por um longo período de tempo e indicando o caminho a seguir na captura, convertendo, compartilhando e preservando o IK no sistema Gadaa para a próxima geração com a ajuda da tecnologia, focando na inovação social.
Kaniki e Mphahlele (2002)	Indigenous knowledge for the benefit of all: can knowledge management principles be used effectively?	Redalyc	South African Journal of Libraries and Information Science	O conhecimento indígena é uma forma de conhecimento; a outra é o conhecimento científico. O conhecimento indígena é conhecimento local exclusivo de uma determinada cultura ou sociedade. Por sua própria natureza, ele não é geralmente visto no senso empresarial como "capital". Seu enfoque é, geralmente, direcionado para a contribuição no desenvolvimento social e a promover inovação.
Jauhiainen e Hooli (2017)	Indigenous Knowledge and Developing Countries' Innovation Systems: The Case of Namibia	Science Direct	International Journal of Innovation Studies	Este artigo analisa em profundidade a trajetória de desenvolvimento dos sistemas de inovação (SI) no caso da Namíbia. Para os países em desenvolvimento, o modo de inovação fazer-usar-interagir se encaixa melhor quando o objetivo é integrar o conhecimento indígena (CI) em um SI. Um SI incluído na IK pode facilitar os processos de desenvolvimento participativo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme as informações apresentadas no quadro acima, os artigos que tratam de uma manifestação de abordagem para a inovação social contextualizam as suas análises para o desenvolvimento social e a integração do CIn em modelos de inovação participativa. No estudo de caso apresentado por Jauhiainen e Hooli (2017) na Namíbia (África), foi proposta uma integração entre *os Sistemas de Inovação (SI)* e o CIn por meio dos atores envolvidos nas redes de inovação, incluindo as comunidades indígenas locais. Essa perspectiva de análise com enfoque para os países em desenvolvimento, como no caso da Namíbia, busca demonstrar como a GCIn pode colaborar para o desenvolvimento de inovações de baixo custo, acessíveis a população, promovendo e valorizando as práticas locais.

Dessa mesma forma, a pesquisa de Sorsa et al. (2010) trata sobre uma proposta de modelo de GCIn no *sistema Oromo Gadaa*, localizados na Etiópia e no Quênia, ambos no continente africano, e discute como o CIn pode ser mesclado com modelos convencionais de GC, como no caso do *modelo Socialização, Externalização, Combinação e Internalização (SECI)*, de Nonaka e Takeuchi, e o *modelo Boisot*, ambos desenvolvidos com base no conhecimento científico. A proposta do modelo foi baseada em regras de representação do conhecimento com o objetivo de construir um sistema de gerenciamento e transferência do conhecimento local.

Esse modelo proposto por Sorsa et al. (2010) é apresentado como uma inovação social, devido ao impacto social, econômico e local que o modelo propõe a partir da melhoria das técnicas de trabalho das comunidades pertencentes ao sistema Oromo Gadaa. Um aspecto relevante pontuado nesse estudo é a integração das tecnologias sociais com a inovação social por meio do CIn, de modo que é fundamental compreender que o conhecimento milenar desses povos é dinâmico e adaptável.

Considerações finais

O panorama de pesquisas sobre o CIn no campo da CI tem apresentado um contexto diversificado de abordagens na literatura científica, conforme foi possível identificar no processo de levantamento e coleta dos dados. Observou-se que as pesquisas sobre o CIn e modelos de GCIn estão concentrados no continente africano, em países como a África do Sul, Tanzânia, Etiópia, Gana, Nigéria, Quênia, dentre outros. Tal concentração das pesquisas pode ser explicado pelas iniciativas de pesquisadores e instituições de pesquisa em proteger e registrar o conhecimento tradicional dos povos indígenas das comunidades locais dessas regiões, visando a perenidade (Stevens, 2008).

Também foi possível identificar, a partir desse panorama de concentração de pesquisas sobre o CIn no continente africano, que alguns modelos de GCIn estão sendo discutidos com enfoque para o desenvolvimento socioeconômico desses países. Nota-se que o uso de terminologias como “conhecimento do povo rural” (Sarkhael, 2016), “conhecimento dos pobres” (Lodhi & Mikulecky, 2010) e “conhecimento para o empoderamento decolonial” (Chisenga, 2002)

contextualizam o CIn como uma tipologia de conhecimento que assume um importante papel de garantir a autonomia social, cultural e econômica desses grupos locais, que muitas vezes são proscritos nas discussões políticas e científicas.

As pesquisas analisadas, em grande parte, atribuem como desafios na GCIIn a garantia da *perenidade* para as próximas gerações, visto que o conhecimento tradicional é intergeracional e de difícil registro. A perpetuação do CIn nas comunidades indígenas representa o fortalecimento da identidade cultural e social, o que também influencia na sobrevivência desses povos ao longo dos anos, haja vista que esse conhecimento tradicional representa um ativo econômico de subsistência e desenvolvimento social.

Nesse sentido, essas pesquisas no contexto da CI publicadas em periódicos da área, acrescentam discussões para compreender como os modelos de GCIIn podem contribuir para a preservação, registro e gerenciamento desses conhecimentos tradicionais, sobretudo o CIn. Dessa forma, embora escassa a produção científica sobre o tema em outras regiões do mundo, como na América do Sul, mais especificamente no Brasil, compreende-se que a necessidade do aprofundamento das pesquisas sobre CIn sejam, ao longo do tempo, cada vez mais emergentes, visto que a garantia da proteção e da autonomia dos povos e comunidades tradicionais é um desafio global, sobretudo das ciências e humanidades.

Sendo assim, há uma necessidade latente quanto ao aprofundamento das discussões emergentes sobre a curricularização do CIn nas escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação na América do Sul, como já vem sendo realizado em países da África (Mhlongo, 2015; Tumuhairwe, 2013; Andrew & Humphries, 2016), haja vista que a CI e a Biblioteconomia são áreas que atuam com a GCIIn e podem contribuir para a garantia da preservação, conservação e disseminação desse conhecimento tradicional, impactando diretamente na perenidade dos povos tradicionais indígenas.

Referencias bibliográficas

Anyira, I.E.; Kelvin, O.K.; & Nwabueze, A. (2010). The Role of Libraries in the Preservation and Accessibility of Indigenous Knowledge in the Niger Delta Region of Nigeria. *Library Philosophy and Practice*, 1-10. Recuperado de <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1400&context=libphilprac>.

Andrews, N.; & Humphries. (2016). *Negotiating Indigeneity: Fostering Indigenous Knowledge within LIS Curricula*. IFLA Columbus. Recuperado de <https://library.ifla.org/id/eprint/1440/1/168-andrews-en.pdf>.

Araújo, C. A. Á. (2009). *Correntes teóricas da ciência da informação*. *Ciência da informação*, 38 (3), 192–204. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>.

Asamoah, C. & Ngulube, P. (2021). Exploring models for the management of indigenous knowledge in academic libraries of Ghana. *Information Development*, 0(0), 1-11. doi: <https://doi.org/10.1177/02666669211052928>.

Barreto, A. A. (2007). Uma história da ciência da informação. *Ciência da Informação*, 9(2), 1-15. Recuperado de <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/162/1/Barreto%205.pdf>.

Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American Documentation*, 19 (1), 3–5.

Capurro, R. (2003). Epistemologia e ciência da informação. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. ENANCIB. Recuperado de http://www.capurro.de/enancib_p.htm.

Capurro, R & Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12(1), 148-207. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf>.

Chisenga, J. (2002). Indigenous knowledge: Africa's opportunity to contribute to global information content. *South African Journal of Libraries and Information Science*, 68(1), 16-22. doi: <https://doi.org/10.7553/68-1-759>.

Gorjestani, N. (2001). Indigenous Knowledge for Development: Opportunities and Challenges. In World Bank (Ed). *Indigenous Knowledge for Development Program The World Bank*. South Africa: World Bank.

Jauhiainen, J.S.; & Hooli, L. (2017). Indigenous Knowledge and Developing Countries' Innovation Systems: The Case of Namibia. *International Journal of Innovation Studies*, 1(1), 89-106. doi: <https://doi.org/10.3724/SP.J.1440.101007>.

Kaniki, A. M. & Mphahlele, M. E. K. (2002). Indigenous knowledge for the benefit of all: can knowledge management principles be used effectively? *South African Journal of Libraries and Information Science*, 68(1), 1-15. doi: <https://doi.org/10.7553/68-1-753>.

Kaya, H.O. & Seleti, Y.N. (2013). African indigenous knowledge systems and relevance of higher education in South Africa. *The International Education Journal: Comparative Perspectives*, 12(1), 30-44. Recuperado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1017665.pdf>.

Kihwelo, P.F. (2005). Indigenous Knowledge: What Is It? How and Why Do We Protect It? The Case of Tanzania. *The Journal of World Intellectual Property*, 245, 345-359. Recuperado de <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/jwip8&div=21&id=&page=>.

Lakatos, M.; & Marconi, M. A. (1991). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Lodhi, S.; & Mkulecky, P. (2010). *Management of indigenous knowledge for developing countries. Conference: Proceedings of the 2010 international conference on Communication and management in technological innovation and academic globalization*. South África.

Lwoga, E.T. & Ngulube, P. (2010). Knowledge Management Models And Their Utility To The Effective Management And Integration Of Indigenous Knowledge With Other Knowledge Systems. *Indilinga African Journal of Indigenous Knowledge Systems* 6(2),117-131. doi: [10.4314/indilinga.v6i2.26421](https://doi.org/10.4314/indilinga.v6i2.26421).

Lwoga, E.T; Ngulube, P. & Stiwell, C. (2010). Indigenous Knowledge Management Practices in Indigenous Organizations in South Africa and Tanzania. In Ngulube, P. (Ed.) *Handbook of research on social, cultural, and educational considerations of indigenous knowledge in developing countries*. Tanzânia: GI Global. doi: 10.4018/978-1-5225-0838-0.ch010.

Marteleteo, R. & Saldanha, G. (2016). Informação: qual estatuto epistemológico. In Morigi, V., Jacks, N. & Golin, C. (Eds.). *Epistemologias, comunicação e informação*. Porto Alegre: Sulina.

Mhlongo, M. (2015). Towards a cartography of indigenous knowledge systems in library and information science training and education in Anglophone Eastern and Southern Africa. *African Journal of Indigenous Knowledge Systems*, 14(2), 145-168.

Ngulube, P. (2002). Managing and Preserving Indigenous Knowledge in the Knowledge Management Era: challenges and opportunities for information professionals. *Information Development*, 18(2), 95-102. doi: [10.1177/026666602400842486](https://doi.org/10.1177/026666602400842486).

Noyoo, N. (2007). Indigenous Knowledge Systems and Their Relevance for Sustainable Development: A Case of Southern Africa. In Boon, E.K. & Hens, L. *Indigenous Knowledge Systems and Sustainable Development: Relevance for Africa*. Bruxelas: Kamla-Raj Enterprises.

Ocholla, D.N. (2021). Indigenous Knowledge education in library and information studies/science schools in Africa. In Masoga, M.A, Shokane, A.L.; & Gross, K.J. *Problematising Local Indigenous Community Research: Afro-Sensed Perspectives*. Gana: Aosis.

Prabha, D. (2021). Indigenous Knowledge Management vs Adam's Knowledge Management. *Acta Scientific Agriculture*, 5(4), 44-45. Recuperado de <https://actascientific.com/ASAG/pdf/ASAG-05-0968.pdf>.

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1 (1), 41-62. Recuperado de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>.

Sarkhel, J.K. (2016). Strategies of Indigenous Knowledge Management in Libraries. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)*, 5, 427-439. Recuperado de http://qqml.net/papers/June_2016_Issue/5214QQML_Journal_2016_Sarkhel_427-439.pdf.

Sorsa, T.; Haro, J.M.; & Kamaru, S.A. (2021). Designing Indigenous Knowledge Management Model for Gadaa System: Rule-based Knowledge Representation Approach. *Journal of Indigenous Knowledge and Development Studies*, 2(2), 1-20. Recuperado de <http://ejol.aau.edu.et/index.php/JIKDS/article/download/3776/2763/6136>.

Stevens, A. A (2008). Different Way of Knowing: Tools and Strategies for Managing Indigenous Knowledge. *Libri*, 58, 25-22. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/238774175_A_Different_Way_of_Knowing_Tools_and_Strategies_for_Managing_Indigenous_Knowledge.

Tumuhairwe, G.K. (2013). *Analysis of Library and Information Science/Studies (LIS) Education Today: The Inclusion of Indigenous Knowledge and Multicultural Issues in LIS Curriculum*. IFLA WLIC. Singapore. Recuperado de <https://library.ifla.org/id/eprint/276/1/125-tumhuwaire-en.pdf>.

World Bank. (1998). *Indigenous knowledge for development: a framework for action*. World Bank.

Notas generales

- 1) Contribución autoral: Levantamento bibliográfico, coleta e análise dos dados (Diego Leonardo de Souza Fonseca); Discussão dos resultados e revisão final (Thais Batista Zaninelli).